CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM UMA TURMA DE CRECHE III

DANIELA SOARES MENEZES[1]

[1] Professora da Educação Básica e Especialista em Gestão e Supervisão Escolar pela Universidade Federal de Alagoas

INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre educação inclusiva e formação docente na Educação Infantil, a partir de uma vivência em uma turma de Creche III, composta por crianças de aproximadamente três anos. O estudo parte da compreensão de que a inclusão envolve reconhecer as singularidades, os diferentes ritmos de desenvolvimento e as múltiplas formas de participação e expressão das crianças. O objetivo foi refletir sobre a importância da formação docente para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, afetivas e flexíveis.

MATERIAIS E MÉTODOS

APRESENTAÇÃO

A abordagem foi qualitativa, descritiva e reflexiva, tendo a observação participante como procedimento metodológico. Foram acompanhados o cotidiano da turma, as interações entre crianças e professoras, as brincadeiras, atividades pedagógicas, momentos de contação de histórias, músicas, experiências sensoriais e vivências coletivas. Os registros foram analisados considerando os princípios da educação inclusiva, a valorização da diversidade, o desenvolvimento infantil e a formação docente como processo permanente de reflexão e aprendizagem.

RESULTADOS

APRESENTAÇÃO

Os resultados evidenciaram que a inclusão na Educação Infantil requer planejamento flexível, escuta sensível, mediação pedagógica, afetividade e diferentes estratégias e recursos. Histórias, músicas, imagens, materiais concretos, brincadeiras e atividades sensoriais ampliaram as possibilidades de participação e interação. Observou-se que a afetividade fortaleceu os vínculos e favoreceu um ambiente acolhedor. A experiência também mostrou que a formação docente é fundamental para reconhecer as diferenças e adaptar as propostas às necessidades e possibilidades de cada criança.

DISCUSSÕES

APRESENTAÇÃO

A experiência permite compreender a inclusão como prática cotidiana, construída nas relações e nas escolhas pedagógicas. A observação atenta possibilitou identificar diferentes formas de comunicação, participação e expressão. O professor, nesse processo, atua como mediador, organizando espaços, tempos, materiais e situações de aprendizagem que favoreçam a participação de todas as crianças. A reflexão sobre a prática contribui para superar propostas rígidas e fortalecer uma pedagogia baseada no respeito à diversidade.

CONCLUSÃO

APRESENTAÇÃO

Conclui-se que a educação inclusiva na primeira infância demanda práticas pedagógicas intencionais, afetivas, flexíveis e reflexivas. A formação docente constitui elemento essencial para a construção de estratégias que possibilitem a participação de todas as crianças. Destaca-se ainda a importância da formação continuada, do planejamento colaborativo e do diálogo com as famílias para fortalecer uma cultura escolar de acolhimento, respeito à diversidade e garantia do direito de aprender e participar.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Interação, afetividade e participação no cotidiano da Educação Infantil. (autorizado formalmente pelos responsáveis)

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS UTILIZADAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.